



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: *Talhaba* — Lisboa. — Telefone: 5339

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O SR. VEREADOR

Revela-se o segredo

Onde se põem a nu as tranqüibérrimas
durn membro da Câmara Municipal
e o mais que adiante se verá.

A história da pedra mole dos Bairros Sociais

Causou certa sensação o artigo que ontem publicamos acerca dum vereador do Pelouro que praticou várias irregularidades, que não o acreditam moralmente.

Como não tivéssemos dado à estampa o nome desse vereador, alguns camaradas que ontem visitaram a nossa redacção apertaram-nos, ansiosos, com perguntas inúmeras. Não lhes satisfizemos a curiosidade. Se a maioria do público deseja, com impaciência, que o nome desse vereador ilustre seja publicado em letra redonda nas nossas colunas, o mesmo não deve acontecer com alguns vereadores, que tem faltas a pesar-lhes na consciência.

Quantos, de entre eles, ao ler a *Batalha* de ontem não tremeram com receio que nós venhamos a descobri-los os crimes? Quantos, de entre eles, não estarão, neste momento, tendo avidamente estas linhas, impacientes, temerosos — não apareçam os seus nomes ligados a aqueles negócios escuros que na sombra se realizam e raras vezes saem da sombra?

E daí... é possível que eles não se comovam, dada a pouca vergonha que esses indivíduos devem possuir.

A nossa honestidade manda-nos revelar o nome desse vereador

Passemos aos factos, satisficamos a curiosidade dos leitores, revelemos, se ainda não o adivinharam, o nome do vereador, do tal vereador, que se dá um verdadeiro tipo para romance realista. Não se impacientem os que ainda não sabem, porque nós nunca deixáramos — dada a documentação que possuímos — de proclamar em público o nome dum homem que prevaricou. Ocultar o seu nome seria tornarmos-nos cúmplices de todos os actos menos honestos que ele praticou, seria complicar moralmente dos beneficiários ilícitos que ele e os que com ele erraram, receberam. Quando nos convencemos de que alguém — mesmo que fosse nosso parente ou amigo — cometeu uma falta grave, não exigimos a cadeia nem os trabalhos forçados, mas apontamo-lo à opinião pública; à opinião honrada.

É necessário arrancar a máscara de honestidade a quem vive de mendocinamente. É este o motivo que nos leva a descrever aqui as tranqüibérrimas que o tal vereador fez: é esta a razão que nos manda escrever com todas as letras o seu nome. Não ligamos a menor importância a esse homem; as suas acções e as que nos interessam. Não lhe temos ódio, nem amizade, a sua pessoa é-lhe indiferente, porém, o exemplo degradante de imoralidade, a sua funesta influência na sociedade, já tão corrompida, tem de ser combatida, por aqueles que se interessam pelo aperfeiçoamento moral da humanidade.

Muitos leitores devem conhecer muito bem o vereador em questão

Muitos dos nossos leitores devem conhecer o indivíduo em questão. Se lhe trabalhou tanto para que o notassem, para que o fixassem e lhe chamassem amigo do povo!

Diz ele que professa ideias avançadas, e que a miséria dos que trabalham o comove profundamente. Foi talvez pelo facto dos que trabalham sofrerem sempre todas as misérias e afonias, que ele deixou de trabalhar...

Os leitores devem conhecê-lo. É um indivíduo baixo, atarracado, já com uma certa predisposição para criar abdoimem róllico, como qualquer burguês. Tem olhos azuis, espertos e maliciosos, e o cabelo a encanecer. Quando discursa afecta uns ares solenes, imprime à palavra um certo tom de franqueza que parece verdadeira.

Os leitores devem conhecê-lo, com certeza. Estamos convencidos de que já o ouviram falar nos comícios. Se é o proletariado que o escuta, dá largas ao seu revolucionarismo e ataca a imoralidade — ele que prevarica — dos homens públicos e das instituições actuais.

Diz-se socialista o vereador do Pelouro, para vergonha dos socialistas e do partido a que também diz pertencer.

Os leitores devem conhecê-lo. Quem não conhece o sr. Sousa Neves ilustre membro da Câmara Municipal de Lisboa, prestissimo vereador do Pelouro? É verdade; é do sr. Sousa Neves que se trata.

Lá vai a história: Nos princípios do ano passado havia no Parque Eduardo VII muita pedra arrancada

Historiemos. Nos princípios do ano passado existia no Parque Eduardo VII muita pedra arrancada pelas operários do ministério do trabalho que ali andaram a trabalhar.

O dr. Costa Júnior, que pouco tempo antes deixara o seu lugar de vereador, tinha proposto que a referida pedra fosse entregue aos Bairros Sociais, como compensação dos serviços prestados no Parque pelo pessoal do Estado. Ficou isto mais ou menos combinado com o Conselho de Administração dos Bairros Sociais. E tanto assim que o presidente da Comissão Executiva da Câmara, dr. Alberto Vidal, escreveu o seguinte, num officio dirigido ao presidente do Conselho dos Bairros:

Igualmente informo v. ex.ª que a pedra mole arrancada e por arrancar se entende e dá com a obrigação de ficar nas placas do Parque Eduardo VII, cavadas e limpas de pedra para o seu arjardimento.

Parceira-nos que este officio estava bem explícito. Entende-se perfeitamente que a Câmara Municipal cedea aos Bairros Sociais — aos Bairros Sociais e não a comanditas — a pedra mole arrancada e por arrancar.

A comandita protegida pelo sr. Sousa Neves não estava, porém, disposta a compreender as coisas deste modo e conseguiu que o presidente do Conselho dos Bairros escrevesse, em 1 de Junho de 1920, um officio dirigido ao presidente da Comissão Executiva pedindo para esclarecer o final do officio por este enviado. Rezava assim a parte do officio que se referia ao assunto:

Em referência ao final do officio de v. ex.ª, n.º 907, de 27 de Maio findo, rogo-lhe se deigne esclarecer-me se a pedra mole, arrancada e que, portanto, não tem já despesa de exploração, se considera cedida por essa Câmara a este Conselho ou a comandita da Exploração da pedra, civil e auro, como esta julga.

Ora, a este officio competeia responder o presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, esclarecendo a verdade, dizendo que a pedra fora, por proposta do dr. Costa Júnior, cedida ao Conselho de Administração dos Bairros Sociais e a mais ninguém. Mas o dr. Alberto Vidal, presidente da Comissão Executiva, nunca respondeu a este officio, como lhe competeia. Ter-lhe-ia chegado o referido officio às mãos? Se chegou, porque não respondeu? Caso contrário, que motivos houve para impedir que o dr. sr. Vidal tomasse conhecimento dum documento tão importante?

Talvez o dr. sr. Vidal saiba o motivo e, se o sabe, deve declará-lo publicamente.

O «ilustre» vereador do Pelouro todota os intuitos da Câmara, favorecendo os afiliados

Enfim, a verdade é esta: o sr. presidente da Comissão Executiva da Câmara, o dr. sr. Alberto Vidal, não respondeu como devia ao officio do presidente do Conselho dos Bairros Sociais. Mas respondeu o sr. Sousa Neves, respondendo deturpando os factos, moldando-as às suas conveniências, propondo, ao contrário do que propunha o dr. Costa Júnior e do que dissera o dr. Vidal, a Câmara, enfim, que a pedra fosse cedida a comandita, que protegia. O sr. Sousa Neves propoz assim:

que a Comissão Comanditária (n.º no Parque) em exercicio possa dispor da pedra já arrancada, com a condição de lançar no vasadouro a que for imprópria para construção e deixar as placas onde ela se encontra, limpas e cavadas para o seu arjardimento.

Como se vê, o presidente da Comissão Executiva da Câmara ofereceu a pedra, que era da mesma Câmara, ao Conselho dos Bairros Sociais e o ilustre vereador do Pelouro, trata de extorquir-lha aos Bairros para a ceder aos amigos, para a entregar aos comanditários.

E para maior escândalo, a Comandita não se limitou a guardar a pedra mole que tinha sido oferecida aos Bairros, levou toda a pedra arrancada pelo pessoal da Câmara e pelo pessoal dos Bairros, levou toda a pedra, incluindo a que se destinava a obras do Parque! Assim a comandita roubou os Bairros e roubou a Câmara.

Alguém fez sentir delicadamente, ao sr. Sousa Neves, que se percebia claramente que ele favorecia, que proporcionava esses roubos, e o ilustre vereador do Pelouro fez-se desentendido.

É provável que ele conte escapar-se pela malha, alegando que não abusou da confiança da Câmara, que fez uma proposta e a Câmara a aprovou.

Mas essa desculpa apenas viria demonstrar o cuidado, a habilidade com que o sr. Sousa Neves procedeu, arranjando as coisas de forma a atrair as responsabilidades da imoralidade cometida para cima da Câmara. Mas nós explicaremos ao público de que forma híbrida o sr. Sousa Neves procedeu.

E afinal de contas nenhuma das cedências teria valor, porque, como o sr. Sousa Neves deve saber, a Câmara Municipal não tem competência para ceder a particulares os bens municipais.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Bilhete postal

Ex.ª dr. sr. José Pedro da Cunha, dignissimo reitor da Universidade de Lisboa: Magou-nos bastante, como decerto teve ocasião de verificar, a forma como v. ex.ª apreciou o movimento intelectual na Rússia dos Soviéticos.

A proposta que v. ex.ª apresentou ao Congresso Científico Luso-espanhol, realizado no Porto, incitando os seus ilustres colegas a levar a efeito um protesto internacional contra o que naquele país biológico, pensámos, é concluímos que a indignação de v. ex.ª apenas se poderia fundamentar nas más informações que os jornais que v. ex.ª lê lhe dão. Não queremos ferir-lhe na sua competência, tantas vezes publicamente demonstrada por nós — miséros proletários — justamente apreciada; mas parece-nos que, se v. ex.ª nos desse a honra de ler a *Batalha* — folha que representa a Rússia — não teria a honra de apreciar a Rússia — decerto v. ex.ª estaria no facto de que este nosso Estado tem feito de grandioso, do belo e de útil no respeitante à instrução. A Rússia inteira, a Rússia ilustrada, principalmente, trabalha com excepção apan, na extinção da ignorância. O governo bolchevista dedica a este assunto o melhor da sua atenção, auxiliando todos aqueles que espalham pelo povo os sabrosos frutos da árvore da ciência.

Só aqueles sábios que, egoístas e avessos dos seus conhecimentos, se recusam a dar ao povo o que sabem, são postos de parte. Procure, sr. reitor, informar-se melhor, bebendo nas fontes puras e da boa informação e v. ex.ª modificará — temos a certeza — o seu critério de agora.

Terminando, pedimos-lhe o favor da sua atenção para o artigo intitulado *Os Institutos de Cultura Proletária na Rússia*, que publicamos na terceira página do nosso jornal, e rogamos-lhe ainda a fineza de aceitar as nossas humildes e respeitadas saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Só aqueles sábios que, egoístas e avessos dos seus conhecimentos, se recusam a dar ao povo o que sabem, são postos de parte. Procure, sr. reitor, informar-se melhor, bebendo nas fontes puras e da boa informação e v. ex.ª modificará — temos a certeza — o seu critério de agora.

Terminando, pedimos-lhe o favor da sua atenção para o artigo intitulado *Os Institutos de Cultura Proletária na Rússia*, que publicamos na terceira página do nosso jornal, e rogamos-lhe ainda a fineza de aceitar as nossas humildes e respeitadas saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Outro postal

Ex.ª sr. Pulbilio Artur Garcia

Só no Congresso Cooperativista, há pouco realizado em Lisboa, tivemos a honra de conhecer v. ex.ª pessoalmente. Notamos, sr. Pulbilio, que dos seus valores ainda está gozando o doce fruto e não podemos conceber que, sendo v. ex.ª um rapaz estudioso, ainda defendesse ideias velhas e absolutamente refutadas pela ciência moderna. Não olvidamos ainda, sr. Pulbilio, que v. ex.ª defendeu obstinadamente a teoria fútil que pretende demonstrar que o operário quanto mais trabalha mais produz. Recordamos também que o aconselhámos, sr. Pulbilio, a estudar melhormente o assunto e prometemos ainda lembrámo-lo sr. Pulbilio — nãxi-la no mesmo estudo com algumas estatísticas e dados científicos. Chegou, sr. Pulbilio, o momento de apanhá-lo e apressamo-nos a cumprir o nosso prometimento. Folheando na revista *O Vegetariano*, fomos encontrar, por acaso, no número de Fevereiro de 1915, um artigo de Jaime Magalhães Lima, homem do sciência bastante cotado no nosso pequeno mundo intelectual e que v. ex.ª decerto conhece. Para esse artigo chamamos a atenção de v. ex.ª, sr. Pulbilio, convencidos de que lhe prestamos um relevante serviço.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Receba, sr. Pulbilio, as nossas sinceras saudações. — A redacção de *A Batalha*.

Crónica internacional

A greve dos mineiros ingleses

Dois mil reservistas ingleses foram removidos das minas de Welsh por terem manifestado a sua simpatia pelas grevistas. O descontentamento motivado pela propaganda dos radicais também se estendeu aos reservistas, o que tem constituído uma ameaça séria para o programa do governo.

Apesar da traição dos chefes da Triple Alliance, os ferroviários tomaram as seguintes decisões:

1.º que a União dos ferroviários não se deve prestar a transportar carvão importado sem olhar ao que se destina.

2.º não se deve transportar carvão extraído na Inglaterra pelos amarelos.

Para evitar a entrada de agitadores e de literatura revolucionária vinda da Alemanha, Rússia ou países da Escandinávia foram redobradas as guardas da costa oriental inglesa.

Tem sido presos muitos comunistas, entre eles Sylvia Pankhurst, editora do «Dreadnought», Malone, deputado comunista, e Alberto Inkpin, secretário do partido comunista, pretendendo o governo com isto aquilatar as organizações mais revolucionárias da Inglaterra.

G. H. Tomás, um dos *leaders* da «Triple Alliance» que mais se opôs à declaração da greve de solidariedade para com os mineiros, ao desembarcarem recentemente em Nova York foi acolhido por uma multidão, transportando cerca de 400 estandartes, lendo-se neles discursos como o que segue: «Já não se enforcou-se, o que irá Tomás fazer».

O dia de Maio no Japão

No último ano foi a China que nos surpreendeu com as suas demonstrações do 1.º de Maio, tendo os estudantes e operários distribuído muitos folhetos e proclamações explicando a significação deste dia, que simboliza a Solidariedade e Fraternidade Internacional Operária.

Este ano foi o Japão que deu o sinal de despertar, tendo havido em Kobe, Yokohama, Osaka e Tokio demonstrações, em que tomaram parte centenas de milhares de operários e estudantes. Em Tokio os manifestantes levavam bandeiras vermelhas, tendo escrito:

«Da escravidão para a emancipação».

Em Osaka a multidão entoou cânticos revolucionários, levando um estandarte com a inscrição: «A revolução aproxima-se».

O que se observou mais digno de nota foi a participação activa que as mulheres tomaram nestas manifestações. A polícia prendeu 15 oradores, entre eles a corajosa filha do grande revolucionário socialista Sakai. Os militantes operários Bunji e Suzuki foram brutalmente maltratados pela polícia por não lhes quererem entregar uma bandeira vermelha.

Entrevista com Isadora Duncan

Entrevistada a propósito da sua pro-

to seria um paladino a favor do barateamento da vida, e que se alguns dos seus colegas fossem contrários ao seu modo de ver que lhes dá o ponto de vista na rua...

E por ali fora, que sim, mas que também, diz dizendo que, custe o que custar, a vida tem que baratear.

Apesar de discordar que o galinheiro e seu sucedâneo baixem de preço, porque os trabalhadores não precisam de comer galinhas e ovos, isso é bom para os ricos que podem pagar.

Empregado todos os seus esforços para que cada galinha se venda apenas a 1000 e cada ovo a 1000, pois não se importa que os doentes morram, porque há gente de mais cá no país, e portanto de tal medida resultará a salvação da pátria.

Como se vê, será um deputado à altura. O povo adorá-lo há, porque o que ele quer é miséria. E o que se viu nestes últimos dias, em que ele dançou por todos os cantos.

O campeonato de box do mundo foi ganho por Dempsey

NEW-YORK, 2. — O campeonato de box do mundo foi ganho por Dempsey.

NEW-YORK, 2. — Dempsey obteve a vitória do solene *match* de box após quatro rounds. Ao presenciá-lo se o êxito final, a multidão de espectadores, em número superior a cem mil, irrompeu em grandes aclamações e vozeria, ouvindo-se aqui e ali gritos afilivados de um dos olhos de Carpenter, fortemente contido por um muro de Dempsey. A retirada do ring foram precisos vários esquadrões especiais de polícia para conter a numerosa turba que se aplainava no ponto de passagem dos dois lutadores para os ver e aclamar o vencedor.

A primeira acção de Dempsey depois do combate foi telegrafar para sua mãe, que habita em Salt Lake City, nos seguintes termos: «Querida mãe, ganhei por quatro rounds; irei a casa o mais breve possível. Saudades, beijos. — (a) Jack. — Rádio».

Hoje, às 10 horas, continuam nesta instituição as consultas palatofónicas, pelo dr. sr. Faris Vasconcelos.

Hoje, às 10 horas, continuam nesta instituição as consultas palatofónicas, pelo dr. sr. Faris Vasconcelos.

Hoje, às 10 horas, continuam nesta instituição as consultas palatofónicas, pelo dr. sr. Faris Vasconcelos.

Hoje, às 10 horas, continuam nesta instituição as consultas palatofónicas, pelo dr. sr. Faris Vasconcelos.

Hoje, às 10 horas, continuam nesta instituição as consultas palatofónicas, pelo dr. sr. Faris Vasconcelos.

Hoje, às 10 horas, continuam nesta instituição as consultas palatofónicas, pelo dr. sr. Faris Vasconcelos.

Hoje, às 10 horas, continuam nesta instituição as consultas palatofónicas, pelo dr. sr. Faris Vasconcelos.

Hoje, às 10 horas, continuam nesta instituição as consultas palatofónicas, pelo dr. sr. Faris Vasconcelos.

Hoje, às 10 horas, continuam nesta instituição as consultas palatofónicas, pelo dr. sr. Faris Vasconcelos.

Hoje, às 10 horas, continuam nesta instituição as consultas palatofónicas, pelo dr. sr. Faris Vasconcelos.

As proesas da Comissão Militar italiana de Armistício

Fôram presos alguns membros da Comissão Militar italiana que durante dois anos dominou violentamente a república austríaca.

Foi o *Avanti*, jornal socialista italiano, quem primeiro começou a sua campanha contra as proesas da corrupta camarilha militarista, chefiada pelo general Segré, campanha esta que foi logo patrocinada por toda a imprensa austriaca, excluído o jornal socialista *Arbeiter Zeitung*, órgão governamental que entendeu por melhor conservar-se em silêncio perante esta questão.

As acusações, feitas pelos jornais de Viena aos bandidos agalados sob as ordens de Segré são as seguintes:

a) abuso das garantias diplomáticas;

b) alcance de mais de 200 milhões só nos depósitos de víveres;

c) apoio ao comércio clandestino;

d) exportação de quadros e obras de arte;

e) detenção dum milhar de coraças austríacos não estampilhados no ministério da guerra em Roma;

f) especulação na bolsa;

g) intromissão nos negócios internos do país.

A opinião pública reclama agora a retirada de todas as missões militares estrangeiras, pois que só pretendem injetar-se nas questões da política interna do país.

As greves na Noruega

Em sinal de solidariedade para com os grevistas marítimos, os trabalhadores da Noruega declararam a greve geral por todo o país, estando tudo em silêncio durante três dias.

Em Christiania só se publicou o jornal «Social Demokrat» tendo os restantes jornais capitalistas feito aparecer umas simples folhas dactilografadas.

Uma espécie de soviets, ou guarda civil operária, tomou a direcção de todo o tráfico na cidade de Hammerfest. A polícia entendeu por melhor reconhecer este organismo e fazer recolher a guarda militar.

Duzentos recrutas de Elverum enviaram aos grevistas uma saudação, terminando por: «Viva a solidariedade dos operários e soldados».

CONFERENCIAS

«As causas históricas da decadência nacional»

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, a 4.ª de série de conferencias do sr. Ladislau Batalha sobre *As causas históricas da decadência nacional*. A entrada é pública.

«Educação do povo»

Na IV Secção da Universidade Popular Portuguesa, com sede na Associação dos Operários Fabricantes de Armas, a Calçada de Santa Clara, 87, realiza amanhã o nosso amigo Emilio Costa mais uma conferencia da série *Educação do Povo*. A entrada é pública.

«A organização do trabalho e a crise económica moderna»

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da União dos Sindicatos Operários, uma conferencia pública pelo dr. Carneiro de Moura, que desenvolverá o seguinte tema: *A organização do trabalho e a crise económica moderna*.

Uma rebelião?

O descontentamento atribuído a alguns militares

Reproduzimos de *A Opinião* de ontem:

Segundo consta, devia ter-se extorizado a noite passada uma rebelião militar, consequente da transferência, por motivos e nos termos de regulamento disciplinários, de alguns oficiais do exército. Ou fôsse devido às medidas de precaução que o governo tomou, ou por qualquer outra circunstância, que desconhecemos, o anunciado movimento não passou, por enquanto, de projecto.

E bom será que fique por aí.

Contra a exportação de madeiras

A Federação Nacional da Construção Civil convida a Federação da Indústria do Mobiliário, a Associação dos Carpinteiros Naveis e a Associação dos Carruageiros e Carpinteiros de Moides a reunirem terça-feira, pelas 21 horas, na sua sede, para se tratar da representação a entregar ao ministro do comércio, contra a exportação de madeiras que vem agravar estas indústrias.

Todos os delegados deverão vir munidos dos carimbos dos seus organismos.

OS ELÉCTRICOS

Terminou a greve

O pessoal aceita a proposta da Companhia e retomou já o serviço

Os carros começam esta tarde a circular

Está, afinal, terminada a greve dos eléctricos, sendo aceite a plataforma apresentada pelo governo por parte da direcção da Companhia.

Pena foi que se não tivesse feito isto logo de começo, o que teria poupado muitos prejuizos e incómodos à população da cidade.

A Companhia resolveu-se, finalmente, a entrar em negociações com o seu pessoal, transigindo um pouco com as reclamações que lhe fôram apresentadas.

Os delegados dos grevistas tiveram de manhã uma conferencia com os delegados da Companhia, com quem trocaram impressões acerca da proposta de aumentos de salários, que ontem publicamos.

Essa proposta foi largamente apreciada na reunião de ontem, conforme se verá no extracto que dela a seguir fazemos, resolvendo os grevistas, acel-

tá-la para não prejudicar mais o público, resignando-se com o facto de as tarifas não serem aumentadas.

Levada a resolução da assembleia dos

Os efeitos fisiológicos e económicos da fadiga

A moderação e a regularidade são as condições do rendimento mais elevado da actividade

Os interesses da saúde e prosperidade das raças imoem a redução do tempo de trabalho

Se a fadiga é um elemento dissolvente, fatal à conservação da saúde do trabalhador e ao desenvolvimento do vigor das raças, nem por isso representa economicamente um valor de aceleração da riqueza. Pelo contrário, ainda a se mostra portadora de graves prejuízos. Os seus efeitos de depressão e ruína não toleram excepção.

A história da legislação industrial que desde as primeiras décadas do século XIX se tornou urgente, em termos em que desde então se tem multiplicado os regulamentos do trabalho, as necessidades e experiências em que se fundaram, particularmente por que tem passado a velha e persistente aspiração de «oito horas de trabalho», tudo isso, a que temos de acrescentar a simples observação de que a vida quotidiana e o conhecimento do ambiente que nos cerca, seja lá qual for o onde for, na vida ou na ciência, esclareceram a necessidade por sempre as vantagens e desvantagens económicas da fadiga e puzeram fora de dúvida a afirmação perentória de que os seus resultados são pura perda.

Não foi sem perplexidades nem hesitações que lá chegámos. Nos primeiros tempos depois de criadas as grandes fábricas, imaginou-se em boa-fé que limitar as horas de trabalho era a desgraça das indústrias e das que se serviam; das indústrias porque quanto menos activas menos rendiam, e dos trabalhadores porque quanto mais curtos fosse o tempo de assistência às suas tarefas menos podiam ganhar, e até mesmo se arriscavam a não ganhar o suficiente para seu sustento. «Na Inglaterra, por exemplo, cuja experiência industrial é a mais longa e completa que se conhece, o grito de que a legislação arruinaria o país juntou homens das mais diversas crenças e partidos para se oporem ao projecto das «Dez Horas». Os debates parlamentares posteriormente a 1832 deixaram poucos pontos em aberto, mas o conflito que então lavrava, enquanto o industrialismo surgia rapidamente, depois das longas guerras europeas. Afastados os estorvos napoleónicos, novamente se abriam ao comércio britânico os portos da Europa. A máquina a vapor de Watt, que registava seus direitos em 1769, entrava no uso comum. Estava chegando o dia do industrialismo. Terrível, como às vezes é, o testemunho desses debates, mostrando os instintos mais humanos dominados por egoísmos e interesses, a lentidão quase intolerável com que o empirismo do século XIX tratava cada abuso em separado, e como um caso singular, desligado de quaisquer princípios gerais de protecção, todavia esses debates raramente são remotos aos académicos.

A redução do horário do trabalho não prejudica a indústria

São passagens cruciais da história britânica, cheias de vida. Era então que Lord Ashley, defendendo a causa dos operários em 1845, e repellido a causa da oposição que o acusava de atacar os interesses comerciais somente com representações duma classe social diferente, perguntava se, «achando-o suficientemente doído para tam odiosa política» como essa que comprometia as manufaturas inglesas, «essenciais não só ao bem-estar como absolutamente à existência do império britânico». Na oposição estavam homens notabilíssimos, de superior carácter e elevado talento, como Bright, Hume e Cobden, que ficaram famosos na história política e económica não só de Inglaterra, mas do mundo inteiro. Esses contestavam ardentemente a legitimidade da intervenção do estado para regular o trabalho, que eles queriam para que os próprios trabalhadores auferissem das suas tarefas o máximo lucro. Para isso e para cortar a ruína industrial é que todos se juntavam e regulam, sinceramente, contra uma lei que limitava a dez horas o trabalho nas fábricas. Seria a bancarrota.

Não tardou o desengano. Os próprios patrões que pensaram em acrescentar os lucros multiplicando as horas de trabalho — e houve quem se fixasse em 15 horas por dia para cada operário — logo reconheceram que a produção declinava em qualidade e quantidade e atribuíram o facto ao progressivo cansaço dos trabalhadores.

A célebre e celebrada teoria do economista Senior, pretendendo que o lucro provinha exactamente das últimas horas de trabalho, pois que as primeiras eram para compensação da despesa, esse sofisma que concluiu por asseverar que os lucros se anulariam se suprimissemos a undécima e até mesmo a duodécima hora de trabalho, teve a mesma sorte. Não tardou o desengano. Os próprios patrões que pensaram em acrescentar os lucros multiplicando as horas de trabalho — e houve quem se fixasse em 15 horas por dia para cada operário — logo reconheceram que a produção declinava em qualidade e quantidade e atribuíram o facto ao progressivo cansaço dos trabalhadores.

Aprescições do valor do trabalho sobreposse

A luta foi longa, e ainda agora não falta quem veja obscuros os elementos que nela entram em jogo. Os provelos imediatos seduzem facilmente a cubia dos levianos e ignorantes. Mas apesar disso, é certo que o problema encontrou soluções verdadeiramente científicas, demonstrações mecânicas.

Não tem conta as experiências e aprescições do valor do trabalho sobreposse feito pelos mais rigorosos

O repouso deve ser proporcional ao exercício

São as centenas dos depoimentos, experiências e números que puzeram esses preceitos fora de toda a dúvida e contestação entre os espiritos rudimentarmente cultos. O repouso tem de ser proporcional ao exercício. Isso se estabeleceu em termos quasi matemáticos, e o desrespeito dessa lei paga-se caro, não só nos hospitais e nos cemitérios, mas também nos balcões onde o valor da vida se troca em moeda. Nem se aduzam em oposição os casos, aliás pouco vulgares, de capacidades excepcionais e de caprichos de temperamentos nervosos duma robustez anormal. São verdadeiras degenerações, ordinariamente coincidindo com uma pronúncia estranha de carácter e outros sinais de anormalidade. Não é por aí que nos podemos regular; só o que é invariável e universal pode e deve guiar-nos, se pretendemos encontrar uma regra.

Tudo isto é simples, claro, demonstrado cientificamente. Mas, não nos iludamos, sendo assim manifesto, tornou-se duma aplicação difícil. As condições da vida moderna, particularmente as da indústria, estão fundadas exactamente no princípio oposto a esse que manda que o repouso seja imprimeiramente proporcional ao exercício. Parece que poderes ocultos e demoníacos capricharam em trazer as sociedades modernas em estagnação de exaustão comum ao operário que se ergue ao romper do dia para se encerrar na escuridão da noite, e só a deixar alta noite, e ao médico, ao advogado, ao caixeiro, ao próprio ocioso, que, dispensado pela sorte de se fatigar em trabalho útil, se fatiga em multiplicar, «voz que a perversão dos costumes» — o entendimento tomou como «variação e título de nobreza».

Resultados económicos da redução das horas de trabalho

Ernesto Mahaim, economista eminente e professor da Universidade de Liège, resumiu nestes termos o resultado económico da redução das horas de trabalho naquela empresa: «No dia de oito horas, representando sete e meia horas de trabalho efectivo, o mesmo trabalhador nos mesmos fornecimentos, com as mesmas alfaias e a mesma matéria prima, produziu tanto como anteriormente em dez horas, que representavam dez de trabalho efectivo». No antigo regime as fornhalhas estavam em laboração durante vinte horas em vinte e quatro, e vastas durante quatro horas; sob a nova regra o seu labor prolongava-se durante vinte e duas horas e meia e apenas cessava por uma e meia hora. Assim se refletava um lucro de actividade de 10,5 por cento relativamente ao antigo regime, enquanto paralelamente se verificava que a produção por trabalhador, que outrora fora de 100, se elevava a 111 pela nova ordem.

O mais singular é que não foi sem oposição dos trabalhadores que a empresa reformou a distribuição do trabalho. O trabalhador apenas vai que ganhando anteriormente 40 centésimos por hora, um dia de sete horas e meia apenas lhe pagaria 3 francos. Foi difícil de vencer a sua má vontade, até que pouco a pouco os factos o persuadiram das vantagens que haviam conquistado. «Em menos de seis meses depois que a experiência começara, os trabalhadores tinham igualado em sete horas e meia a produção anterior de dez horas, e os salários do trabalho de oito horas igualavam os salários ganhos anteriormente em dez horas».

Os perigos anteriores, que na verdade eram grandes e sérios em uma indústria que juntava a exaustão de gases perigosos à necessidade de temperaturas extremas, resultando em cifras aterradoras de doenças e debilidade, baixaram consideravelmente onde de todo não desapareceram sob a moderação do trabalho. Chegara a companhia a pensar em recrutar pessoal robusto em outras províncias, pois era singularmente fraco o que a podia servir e se lhe oferecia no lugar das suas oficinas; e afinal encontrou a solução do problema, não rejeitando o que tinha, mas acomodando as exigências as circunstâncias do ambiente.

Esta experiência tornou-se duma singular eloquência, por ser tentada em circunstâncias extremamente difíceis e por ter sido levada a efeito com a precisão de peso e número que lhe dá um carácter científico, nem sempre possível em outros e infinitos casos, nos quais a concorrência de muito diversos elementos de apreciação obscurece a nitidez das conclusões. Por isso a escolhimos, não como que outras e innumeráveis pudesse aduzir para demonstração da verdade dos princípios higiénicos e económicos que ela sustenta. Abundam as publicações que as relatam.

A redução das horas de trabalho fomenta o trabalhador o espírito de solidariedade e de dignidade

De resto, mesmo aqui, as vantagens que não podem exprimir-se em traços e números não seriam talvez inferiores às que por esse modo se definiram. Em aditamento aos quadros gráficos em que registou o movimento das suas experiências, Fromont nota o espírito de solidariedade e de dignidade que a redução das horas de trabalho animou no trabalhador. Anteriormente os estimulantes alcoolizados tinham tomado uma necessidade, e as pobres mulheres dos trabalhadores, imaginando que por esse processo refaziam as forças dos maridos, eram as primeiras a trazer-lhes bebidas à fábrica ocultamente. Com a redução das horas de trabalho cessou o uso clandestino de bebidas alcoólicas nas oficinas, e mesmo fora delas quasi desapareceram os casos de embriaguez. Simultaneamente, os trabalhadores adquiriram o hábito de invariavelmente se lavarem e mudarem de roupa ao deixarem a fábrica, o que demonstrava certo zelo da própria dignidade.

Quanto a prego da produção, as experiências concluíram verificando uma economia de 20 por cento, sem prejuízo de perfeição técnica, antes mesmo tempo que melhoravam as forças físicas e morais dos trabalhadores.

As bases essenciais do exercício da actividade são a moderação e a regularidade; essas são as condições do rendimento mais elevado, o melhor cálculo, o mais lucrativo, mesmo que fosse admissível esquecer ou preterir obrigações de humanidade e interesses da saúde e prosperidade das raças.

Os operários que trabalham na mobilidade, reúnem para apreciar a crise de trabalho

Para apreciar os factores determinantes da crise que se vai desenhando nesta indústria, reúnem há dias em assembleia magna os operários mobiliários, sendo apreciada a situação anormal que se está passando em várias oficinas e dentro em breve noutras, devido à forma gananciosa e sistemática como vem procedendo os industriais de mobilidade, os quais procuram provocar uma falta de trabalho, para com mais facilidade, não só diminuir os salários, como também aumentarem as horas de trabalho.

Foi largamente discutida por vários camaradas a forma como certos industriais tem procedido para com os operários, procurando satisfazer os seus fins a qualquer custo, tripudiando sobre aqueles que, devido à sua inércia e indiferentismo, tem contribuído para que os detentores da produção neguem aqueles que não tem sabido revoltar-se contra essa tirania, o direito à sua existência e à de suas famílias.

Reconhecida que fica a forma desumana de tal proceder, e em face da atitude dos industriais do norte e sul do país, os operários manifestam a mobilidade dispõem-se a manter-se vigilantes para enfrentarem mais este atentado à sua existência, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

O operário trabalhando menos produz mais e melhor

O que o vegetarianismo exige, considerando os efeitos fisiológicos e económicos da fadiga, é uma verdadeira revolução, à qual se opõem interesses criados, falsos sem dúvida, mas rebeldes na própria falsidade que tomaram por vantagem e virtude suprema. — Será fácil convencer um patrão, solicitado na boa ordem dos seus negócios e no bem-estar da sua gente, para que espalhe em torno da fábrica habitações sãs e alimentos sãos e baratos, administrados com escriptura, fiscalizada a sua pureza e devidamente corrigida toda a ganância nos preços. Mas persuadi-lo de que um operário trabalhando menos, se o souber fazer em termos convenientes, produz mais e melhor, isso é que com certeza se lhe afigurará uma ruína metafísica a cuja prática há de opor-se. E tem para isso uma razão formidável: é que, de ordinário, ele próprio não tem melhor regime do que os seus trabalhadores, e sofre também nos seus interesses pecuniários e na sua saúde por uma imoderada aplicação no seu mister que permanentemente o traz em estado de doença. Não são infelizmente tam desprezíveis de coíça as nossas tendências que os vícios económicos que dessas inclinações resultam, se revelam mais fáceis de vencer do que os vícios fisiológicos cujas dores imediatas induzem mais prontamente em caminho de emenda.

O pior, para quem aspira a ver uma humanidade menos torturada e menos deformada, que os vícios fisiológicos e os vícios económicos andam unidos e conjurados para a nossa perdição, é o vegetarianismo não pode proceder por fragmentos. De tal modo se ligam os elementos que nele operam, que será estéril a cura duma parte enquanto as restantes não se modificarem correspondentemente. E um mecanismo por demais complicado para que sem riscos de deficiência, final possa prescindir duma harmonia perfeita de todas as suas engrenagens.

Por isso o conhecimento dos prejuízos económicos da fadiga, pondo termo a uma terrível e arraigada ilusão, se tornou de capital importância na propagação das reformas vitais de que o vegetarianismo é apóstolo e fidelíssimo crente.

Jaime de MAGALHÃES LIMA

Trabalhadores. Lede e propague a BATALHA

As serviços

realizam hoje uma sessão de propagação

Está despertando entre as serviaças grande entusiasmo a sessão de propagação associativa e de protesto contra o livrete, que as autoridades pretendem impor a esta numerosíssima classe de honradas trabalhadoras. A direcção do sindicato manifesta a sua satisfação pelo incremento que está tomando a organização, sendo forçada a estabelecer secções em locais onde conta com muitas associadas, tais como Sintra, Cascais, Estoril, Oeiras, Paço de Arcos, etc.

Brevemente se realizarão nestas localidades sessões de propagação tendentes a demonstrar a conveniência de todas as empregadas ingressarem na Associação, e as vantagens que reserva às suas associadas, como seja a Bolsa de Trabalho, que já funciona a contento de todas e com bastantes resultados para empregadas e patrões, assim como se prepara activamente para a inauguração duma escola de aperfeiçoamento profissional, para o funcionamento da qual já uma comissão está estudando as bases.

Regista-se com prazer a entrada de novas associadas, cujo número vai aumentando consideravelmente. A sessão de propagação e de protesto contra o livrete, realiza-se amanhã, das 14 às 18 horas.

A BATALHA

Indústria da mobilidade e a exploração do trabalhador

Os operários que trabalham na mobilidade, reúnem para apreciar a crise de trabalho

Para apreciar os factores determinantes da crise que se vai desenhando nesta indústria, reúnem há dias em assembleia magna os operários mobiliários, sendo apreciada a situação anormal que se está passando em várias oficinas e dentro em breve noutras, devido à forma gananciosa e sistemática como vem procedendo os industriais de mobilidade, os quais procuram provocar uma falta de trabalho, para com mais facilidade, não só diminuir os salários, como também aumentarem as horas de trabalho.

Foi largamente discutida por vários camaradas a forma como certos industriais tem procedido para com os operários, procurando satisfazer os seus fins a qualquer custo, tripudiando sobre aqueles que, devido à sua inércia e indiferentismo, tem contribuído para que os detentores da produção neguem aqueles que não tem sabido revoltar-se contra essa tirania, o direito à sua existência e à de suas famílias.

Reconhecida que fica a forma desumana de tal proceder, e em face da atitude dos industriais do norte e sul do país, os operários manifestam a mobilidade dispõem-se a manter-se vigilantes para enfrentarem mais este atentado à sua existência, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Não aceitar que em qualquer oficina, a pretexto de crise de trabalho, se pratique despidimento, pagando pela distribuição equitativa do trabalho; 2.º Pagar a cada operário, por qualquer período de trabalho semanal, a remuneração seja compatível com as mais iminentes necessidades do lar; 3.º Exigir que a acção constante de fiscalização e comunicação ao Sindicato todos os casos em que este deva intervir.

Em face de tal resolução, todo o operário mobiliário deve cumprir com o seu dever, no seu próprio interesse, para que a acção a dispendir pelo Sindicato tenha resultados profícuos, porque mais tarde difícil será a sua solução.

Foi aprovada uma saldação aos camaradas em luta da Companhia Carris de Ferro e aos gráficos, e um protesto contra os atentados praticados contra o operariado espanhol.

cultura física pela respiração

Já vimos que o ar é o nosso principal aliado e que o preciso respirar pelo nariz e não pela boca, para não perder a energia.

Agora vamos ver as condições de vida do operário do centro e do sul. A maioria vive em casas sem condições de higiene, onde o ar é renovado constantemente e portanto impróprio para a respiração que mantém o equilíbrio da força vital.

De manhã, o operário que vive nestas condições, encontra-se quasi sempre mal disposto, não lhe vai caminhando para a fábrica ou oficina onde as condições higiénicas não são boas, porque além da falta de ventilação está o ar viciado por diversos gases.

E aliada há quem diga que oito horas de trabalho é pouco. Facilitem ao operário outras condições de vida; mandem fechar as casas de venda de vinho e outras bebidas intoxicantes às horas que os trabalhadores não estão em casa, para que alguns que estão acorrentados ao vício das bebidas alcoólicas, passem a empregar uma parte do seu tempo livre em estudos de cultura da vida, e verão como ele produz mais e melhor, sem ser preciso trabalhar mais do que oito horas por dia.

Uma reunião do quadro tipográfico de "A Imprensa da Manhã"

Em virtude duma resolução tomada pela comissão administrativa da Associação dos Compositores, na sua reunião de quarta-feira última, são convidados a comparecer, para assunto muito importante a tratar, os tipógrafos que vão fazer parte do quadro tipográfico do jornal A Imprensa da Manhã, sócios e não sócios daquela colectividade, na reunião extraordinária da mesma comissão, amanhã, pelas 20 horas, no seu gabinete, rua António Maria Cardoso, (Associação dos Calcetores).

A comissão administrativa reconhece a importância do que há a resolver, admite o tratar com compositores não sindicalizados, mas, porém, só com aqueles que motivos anteriores não lhes tivessem criado incompatibilidade com o mesmo sindicato e com a classe em geral.

Pelos Bairros Sociais

Um carta a propósitos de várias escândalos

Camarada redactor: — O que se está passando nos Bairros Sociais é devesa lastimosa devido às injustiças que se estão praticando dia a dia.

O primeiro caso conta-se pela seguinte forma, e o camarada o público em geral, não se deve esquecer de que se faz na nossa terra.

Há perto de um mês foram demitidos dos cargos de apontador e comendatário uns tais Carlos Santos e Alberto da Cruz. O primeiro um pintor de lousas da Fábrica de Sacavém, e o segundo um canteiro, que se tem empregado o tempo nos bairros a pintar paredes e a beber vinho.

Este Sr. Carlos Santos entende que devia de armar em burguês, metendo, na comendatária de apontador, um garoto de 15 anos, filho dele, com o salário de quatro escudos diários, sem previa autorização dos comendatários-carpinteiros, dando em resultado a perda de 100 escudos. Uma situação feita pelo conselho transaccional chegou à demissão dos mesmos.

Mas o mais interessante, camarada redactor, é que os comendatários apareceram no dia 1 do corrente no serviço, recebendo todo o tempo que estiveram suspensos e dizendo que se não de vingam dos nossos camaradas.

Que bela justiça na nossa terra! Não fica, porém, só por aqui. O mais curioso é que o tal pintor oleiro, armado em patrão, passou em meter na comendatária um rapaz de trinta e cinco e outro de dez, não passavam de fabricantes de lousas.

Está tudo desagrado, não há que ver; o que é preciso é que estes senhores e outros que aqui estão, que são comendatários, tenham um severo correctivo para verem que amam o campo a tribuir e outro e não aquele que até hoje tem trilhado.

Por hoje basta, camarada. Vossos e da Casa. — Carlos Miguel Fino, Terreiro da Casa.

A BATALHA vende-se em Oeiras na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

Os Institutos de Cultura Proletária na Rússia

Grupos de proletários de todas as profissões dedicam-se, com afan, à instrução dos seus camaradas

À lado dos mestres profissionais, operários encarregam-se de ensinar a ler e a escrever aos analfabetos

«O Proletcult»

O Proletcult não é um organismo do Estado. É uma instituição particular à qual, por assim dizer, os Soviéticos de renda a obra da instrução pública. É, porém, inspecionada e materialmente ajudada pelo Commissariado da Instrução Pública, sendo até seu presidente Lounatcharsky, commissário do povo no ensino.

Nasceu o primeiro proletcult em 1917, em Petrogrado, com o nome de Instituto de Cultura Proletária, que os bolcheviques, segundo o seu costume, abreviaram em Proletcult. Em 1918, contava a Rússia 4 proletcults, cujo trabalho era centralizado por um comité central com sede em Moscúvia. Desde então, o número de proletcults não deixou de aumentar. Em 1919, contavam-se 52; 1920, 209, e actualmente 312.

Os proletcults são um pouco aquilo que são as Diversões do Povo, de Albert Doyen; grupos de proletários de todas as profissões dedicando-se à instrução dos camaradas. Existem 42 proletcults de província, 167 de fábricas, 47 de distritos e 56 de bairros. Em todas as cidades tem o Proletcult uma série completa de filiais em cada bairro e nos arrabaldes.

O Comité Central opera por intermédio duma comissão de organização para fundar proletcults através de toda a Rússia. Fundou-os ultimamente nas repúblicas da Federação, em Tambov, Odessa, Novorossisk, Kiev, Ekaterinogrado e Baku. Organiza-os agora na Crimeia e na bacia industrial do Donetz.

Os Proletcults dirigem studios dramáticos (265 actualmente), academias de música (128), de arte decorativa e pintura (186) e de literatura.

Os Proletcults reúnem periodicamente em «Conselho Panrusso de Cultura Proletária», para discutirem as várias questões na ordem do dia.

Instrução Primária

Neste capítulo, a tarefa a empreender era formidável, se atendermos à pavorosa quantidade de analfabetos que incluía a Rússia no regime dos tzars. Tiveram os Soviéticos a feliz inspiração de confiar a todos aqueles que sabiam ler e escrever a tarefa de desbravar os seus camaradas iletrados. Deste modo, ao lado dos mestres «profissionais», é muito frequente operários e sobretudo operárias encarregarem-se desses cursos primários. Moscúvia tem possuído uma espécie de escola normal onde os educadores benévols aprendem os métodos pedagógicos.

Aqueles que se dedicam à obra de extinguir o analfabetismo gozam vantagens diversas, como seja a diminuição do tempo de trabalho, aumento de salário, etc.

Quanto aos resultados dessa imensa campanha contra o obscurantismo, eis o que dizem os algarismos:

A população russa comportava, antes do advento do bolchevismo, de 90 a 95 % de analfabetos. Contavam-se 2.400.000 no gov. de Saratov, 2.000.000 em Viatka, 1.500.000 em Gomel, 1.200.000 em Riazan, 300.000 em Penza, 500.000 em Volozh, 370.000 em Pskov, 500.000 em Kozlov, 440.000 em Nijni-Novgorod, 62.000 em Petrogrado. Principalmente nas províncias de Leste, a taxa de analfabetos attingia proporções espantosas: 75 % da população nos Urals, 78 % no Altai, 80 % em Simbisk, 94 % em Tioumen e no Astrakhan!

Só proposta de Lounatcharsky, o Conselho dos Commissários constituiu logo uma comissão extraordinária para liquidar o analfabetismo. Para esse efeito, criaram-se escolas em toda a Rússia. Empreendeu-se uma obra formidável. No gov. de Tambov, foi a instrução primária ministrada a 43.000 pessoas, durante tres meses, em 1920. Em Tcherepovets, 57.800 pessoas receberam essa instrução; em Ivanovo-Voznessensk, 50.000; em Novozybkov, 60.000.

Em Petrogrado, 500 núcleos escolares do 1.º e do 2.º grau já preparara 9.000 pessoas e andam a preparar mais 25.000. Em Kalsuga abriram-se 190 escolas; no gov. de Saratov, 1.000 escolas; em Toulka e Kosmo demiansk, 130; em Giatisk, 40; em Jisda, 40; em Arkhangelsk, 180; em Omsk, 190; em Elaboug, 70; etc. Imprimem-se abecedários nas línguas russa, polaca, alemã, tártara, tchecoslováquia, murtis, vietnã, moldavia, osseta, letã, estónia e Yiddish.

Calcula-se que assim, em 1920, só na cidade de Petrogrado, 6 % dos analfabetos receberam os primeiros elementos necessários à sua instrução. Máximo Gorki, tendo visitado algumas escolas de analfabetos e conversado com os alunos, pôde, diz ele, observar neles uma elevação sensível no seu nível intelectual.

Fora do trabalho directo para a conjura do analfabetismo, a comissão extraordinária fez também uma larga propaganda, sobretudo por meio de cartazes, sustentando uma vigorosa campanha contra a ignorância.

Uma parte importante da obra de instrução primária tomaram-na sobre si e levaram-na a efeito os sindicatos profissionais.

A maior proporção de analfabetos encontra-se hoje na Federação dos Operários da Terra e das Florestas: 80 %. Os textos tem 60 %; a alimentação (226.000 sócios) igualmente 60 %; mineiros, 50 %. Entre 140.000 mineiros da bacia do Donetz, registaram-se, em 1 de Janeiro deste ano, 85.000 analfabetos; passaram quatro meses esse número tinha diminuído de 70 %. A Federação metalúrgica, em 536.000 analfabetos, 50 % conta 60.000 analfabetos. Cifras ainda enormes, é certo, mas que todavia marcam um imenso progresso sobre a situação intelectual da antiga Rússia dos tzars.

Isto graças à actividade dos sindicatos russos no domínio da educação primária. Os metalúrgicos abriram 44 escolas e projectam abrir mais 115 ainda este ano. Os transportes possuem 4 escolas frequentadas por 43.000 alu-

Instrução Superior

A instrução secundária foi organizada pelos Soviéticos, apesar da hostilidade primitiva de grande número de professores e de estudantes. Uma vez essa resistência vencida pelas vantagens oferecidas aos professores (a «parte académica») e aos estudantes (a assistência social), Sounatcharsky e o Conselho dos Commissários do Povo puzeram mãos à obra: só em 1920 foram abertas 24 faculdades operárias com 17.000 estudantes.

Depois, um pouco por toda a parte, tem sido abertas faculdades de ensino superior. Ao acaso, citaremos a Faculdade de Sociologia de Moscúvia, onde o próprio Sounatcharsky faz conferências sobre uma teoria sociológica da arte; a Universidade de Simferopol, que agrupa 2.000 alunos; diversas faculdades de ciências gerais em todas as grandes cidades da província, e finalmente o Instituto de Método Científico, recentemente fundado em Moscúvia, onde se preparam todos os futuros sábios e especialistas da Rússia.

Instrução profissional e técnica

A direcção do ensino técnico está a cargo dum Comité Central de Instrução Profissional, que por sua vez depende dos commissariados da Instrução e do Trabalho. Por decretos, abriam-se aos operários cursos nocturnos, no propósito de lhes aumentarem os conhecimentos técnicos. Os engenheiros que precisavam de completar estudos foram isentos de todo o serviço estreado à sua profissão e até de servir no exército vermelho.

Todas as federações sindicais abriram no seu seio cursos profissionais. A Federação da Construção, por exemplo, fundou 66 cursos de contramestres, 24 cursos de operários, 7 cursos e uma escola de técnicos, 9 cursos de arquitectura ferroviária e 38 escolas técnicas elementares. Só a província de Moscúvia possui 231 cursos técnicos, 50 escolas de fábrica e 5 fábricas-modelos, estabelecimentos de aperfeiçoamento técnico que são frequentados por mais de 20.000 obreiros.

O ensino técnico superior, destinado a produzir especialistas, está notavelmente desenvolvido. Petrogrado, por exemplo, possui, desde Maio, um Instituto de Geodesia e Topografia, com um ciclo de estudos de dois anos. Dentre os estabelecimentos recentemente criados, citaremos ainda a Alta Academia de Moscúvia, fundada em 1919 e que é dalgum modo a Escola de Minas em França. Fundada sob a iniciativa de alguns dos maiores sábios russos, como Fedorovsky, Pavlov, Artemiev e outros, destina-se a formar engenheiros especialistas. O ensino teórico reduz-se ao estritamente necessário, sendo a instrução prática criticamente desenvolvida. Os estudantes estão lá hospedados à custa do Estado, que ainda lhes dá um subsídio. A escola está anexa a um laboratório químico, um instituto e um laboratório de mecânica, cursos de mineralogia, geologia, etc., e uma biblioteca. Entre os professores citaremos, além dos três fundadores atrás nomeados, Ikatchinski, Tchetchel, Goubkine, Zemutski, etc.

A par e passo deste ensino escolar, tem os sindicatos russos por igual animado numerosas iniciativas operárias de ensino técnico nas fábricas. Notemos, entre outros, os cursos de laminação e de reparação de locomotivas da fábrica de Kouibakovo, os quais se aprendem em forma de entretenimento familiar; os cursos electrótecos, organizados por uma juventude obreira da fábrica eléctrica n.º 5 em Moscúvia; os cursos de tecedura e fição da fábrica Prokhorov (que também possui uma troupe musical e teatro), etc.

Finalmente, existem na Rússia, designadamente nos governos de Ourjourn, Malmi, Viatka e em Jaroslavl, muitas academias de Economia Rural, sob a direcção do Comité Central de Instrução Profissional, destinados a ministrar aos camponeses os conhecimentos necessários a uma organização nacional e intensiva da produção agrícola.

Ensino extra-escolar

Edições

Uma das formas de ensino possecular é a edição de jornais e revistas. Para isso, possui a Rússia muitas escolas jornalísticas, a mais importante das quais é a de Petrogrado: ali, o ciclo de estudos é de oito meses, versando especialmente sobre literatura e história universais, direito, economia política e financeira e aprendendo-se a arte tipográfica. Jornalistas e estudantes estão hospedados nas próprias escolas.

Entre os jornais e revistas particularmente consagrados à cultura popular, citaremos: A Cultura Proletária, editada pelo Comité Central do Proletcult em Moscúvia; A Forja e os Criadores órgãos do proletcult regional de Moscúvia; Bolshoiom do N. T. K. (Nauchno-Tekhnicheski Klub) quinzenário do Club Científico e Técnico das uniões profissionais de Moscúvia; O Porvir, órgão do proletcult regional de Orenburg; O Ensino, bimensário pedagógico da secção de instrução pública do soviético regional de Petrogrado; O Voz, órgão do proletcult de Saratov; O Martelo, órgão do proletcult de Orenburg, etc. O Club Científico e Técnico dos sindicatos de Moscúvia edita igualmente em brochuras todas as conferências que promove.

Finalmente o Commissariado do Povo da Instrução Pública encetou a publicação duma série completa de manuais de instrução primária, secundária e técnica, bem como de numerosas obras de escritores, romancistas, poetas e dramaturgos, tanto russos como estrangeiros. Sabe-se, por exemplo, que existe lá mais dum ano uma tradução russa de Le Feu, de Henri Barbusse.

Bibliotecas, Museus, etc.

A Rússia possui hoje uma imensa quantidade de clubs, centros, bibliotecas, museus, etc.

No começo do regime, possuía a Rússia 11.904 bibliotecas, sendo 8.229 escolares. Em 1919, o número de bibliotecas elevava-se a 25.562, sendo 11.467 escolares.

Nesse número não se compreendem as bibliotecas do Exército Vermelho nem as dos sindicatos. A tarefa foi tanto mais dura, que uma grande quantidade de bibliotecas foram destruídas por ocasião da guerra civil; certos governos, como o de Koursk, ainda não conseguiram reparar essas ruínas. Por outro lado, a falta de papel tem-se feito sentir terrivelmente. Apesar disso, o número de bibliotecas nas cidades e de isbas de leitura no campo não tem deixado de aumentar. 25 províncias russas tinham, em 1910, 3.960 bibliotecas populares; em 1920, possuíam 14.916 dessas bibliotecas, as quais se juntavam cerca de 44.000 isbas de leitura. O gov. de Tula tinha, em 1920, dez vezes mais bibliotecas que em 1919. Em Astrakhan, Briansk, Perm, o número delas era seis vezes maior, e assim por diante.

Agora algumas cifras referentes aos meses do ano em que estamos:

Tiur: 879 bibliotecas, 2.150 isbas; Viatka: 2.437 bibliotecas; Perm: 1.887 bibliotecas, 930 isbas; Jaroslavl: 1.828 bibliotecas; Saratov: 835 bibliotecas, 930 isbas; Smolensk: 1.625 bibliotecas; Samara: 1.171 bibliotecas, 762 isbas; Kostromsk: 478 bibliotecas, 936 isbas; Kalonga: 1.108 bibliotecas.

Os outros governos tem entre 700 e 1.000 bibliotecas. Petrogrado, depois da revolução, tinha 23, com 143.000 volumes; hoje tem 59, com 800.000 volumes.

Todos os proletcults da Rússia possuem pelo menos uma biblioteca; os de Petrogrado, Moscúvia, etc. tem uma biblioteca central e doze bibliotecas de bairro. Não esqueceremos também a quantidade de casas do povo — criadas por decreto esp. cial —, de clubs de estudos, tanto operários como aldeões (só os de Petrogrado contam mais de 50.000 sócios) e de casas aldeãs que, para os camponeses, substituem o «seio» familiar (só o governo de Gomel tem mais de 60 dessas casas).

Finalmente, abriam-se aos trabalhadores uma quantidade de museus — artísticos, literários, científicos. Entre eles, é notável o Museu Oceanográfico de Odessa, instalado no passado mês de Maio.

Operários portugueses! Tomai o exemplo da Rússia: — Instruí-vos!

<

Grandes baixas de preços

Grandes Armazens do Chiado

e nas suas 22 filiais do continente e ilhas

Concorrendo sempre para o barateamento da vida, põem à venda, amanhã, segunda-feira

NOVOS E IMPORTANTES SALDOS

em tôdas as suas vastas secções

SECÇÃO DE MÓVEIS E ESTOFADOR

Amanhã, segunda-feira—EXPOSIÇÃO E VENDA de mobiliários estilo antigo e moderno, esteiras americanas e japonesas, carpettes e tapetes franceses, alemães e persas e mais outros artigos da maior novidade!

Oleados para chão, lindos desenhos, largura 1 ^m , 80. Metro, desde 16.000!	Carpettes japonesas, legítimas, grande variedade de desenhos e dimensões, desde 35.000!	Carpettes aveludadas, francesas, alemãs e persas, o melhor que se fabrica, um sortido deslumbrante em todos os tamanhos e cores, desde 190.000!	Casas francesas e inglesas, enfeitadas, desenhos de grande efeito; metro, desde 3.000!	Crotones ingleses, em desenhos lindíssimos; metro, desde 6.250!
Tapetes aveludados, com franja, para lado de cama, desde 12.000!	Carpettes americanas, legítimas, tudo o que há de mais rico, em desenhos lindíssimos, grande variedade de tamanhos, desde 110.000!	Passadeiras em tapete coiro, pita e oleado, lindos desenhos, metro, desde 1.050!	Camas de madeira para criança, a. 75.000!	Colunas em lindos modelos, grande variedade, desde 7.900!
Cadeiras de lona próprias para campo e praias, desde 7.500!	Cadeiras altas para bebés (chegar à mesa), a 12.500!	Guarda-louças, polidos, enorme sortido, desde 125.000!	Para 1 pessoa, a. 85.000! Para casal, a. 92.500!	Mobiliário de sala composta de 1 sofá, 2 fauteuils e 6 cadeiras, polidas na cor do mogno, forradas com bom veludo, a 210.000!
Cadeiras com fundos de madeira polida, muito sólidas e elegantes, a 5.000!	Cómodas polidas na cor do mogno, com 6 gavetas e lindas ferragens, a 95.000!	Toiletes de mogno, com espelho bisantê e rico mármore, a 295.000!		
MOBILIÁRIOS DE QUARTO que eram de 2.900.000. Vendem-se actualmente por. 1.750.000!	MOBILIÁRIOS DE CASA DE JANTAR que eram de 2.300.000. Vendem-se actualmente por. 1.450.000!	MOBILIÁRIOS DE ESCRITÓRIO que eram de 530.000. Vendem-se actualmente por. 350.000!	OU SEJAM AS 3 MOBILIÁRIOS por. 3.550.000!	

Grandes abatimentos em todos os MOBILIÁRIOS expostos na nossa secção, para dar lugar aos novos modelos que estamos acabando nas nossas oficinas!

Uma visita à nossa secção Móveis e Estofador, vencerá a todos de que em parte alguma comprará MELHOR e MAIS BARATO do que na nossa importante secção, cujo sortido são renovados quase dia a dia com os mais variados mobiliários e artigos de decoração!

Cortes de blusa de cotão, sem preparo, 2 ^m , 50 por 1.500	Cortes de blusa de flanelas estampadas, 2 ^m , 50 por 1.500	Cortes de blusa de tecido americano, duas faces, 2 ^m , por 2.400	Cortes de blusa de cassa inglesa, lindos padrões, 2 ^m , 25 por 3.700	Cortes de vestido de chitas, cores garantidas, 5 ^m por 3.000	Cortes de vestido de flanela, fantasia, 5 ^m por 3.000	Cortes de vestido de tecido americano, duas faces, 5 ^m por 6.000	Cortes de vestido de cassa, lindos desenhos, 5 ^m por 8.250
CORTES de calça de cotão, imitação a casimira, bons desenhos, 2 ^m , 50 por 3.000	CORTES de fato de cotão leonado, artigo muito resistente, 6 ^m por 7.200	CORTES de camisa de riscado do Norte, boas cores, 3 ^m por 2.250	CORTES de pano cru para lençóis para cama de uma pessoa, a. 4.500	CORTES de pano cru para lençóis para cama de duas pessoas, a. 6.750			

LÃS PARA VESTIDOS

1.600 peças de lã em lindas cores, as quais vendemos ao preço sensacional de 2.400

Lãs de fantasia, em xadrez, largura 1^m, 30, eram de 18.500. Vendem-se actualmente, a 10.500!

Lãs de fantasia, padrões em xadrez, eram de 12.500. Saldam-se a 8.500!

Um grande lote de lãs, em riscas, cujo valor é de 6.500. Vendem-se, metro, a 3.500!

—Devido à enorme variedade e qualidade de artigos que temos para vender com GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS, não nos é possível aqui descrever-las, rogamos, por isso o favor de uma visita à nossa secção de lãs, com o que muito terão a lucrar pobres e ricos!

FATO FEITO PARA HOMENS E RAPAZES

O enorme sortido de fatos feitos para homens e rapazes, é o mais completo que se pode imaginar, e que vendemos a preços fora de toda e qualquer concorrência!

FATO de boa casimira, próprio para a presente estação, bom acabamento e muito elegante, pronto a vestir, ao preço inacreditável de 55.000!

EM EXPOSIÇÃO NAS NOSSAS MONTRAS

—FATOS EM SUPERIOR QUALIDADE que vendemos, quer feitos por medida, quer prontos a vestir, por menos de 40 a 50 % do que qualquer outra casa, devido às importantíssimas compras que acabamos de efectuar e a dinheiro!

—Grande e variadíssimo sortido de fatosinhos para criança, que como todos os outros artigos estão sendo vendidos com ENORMES DIFERENÇAS DE PREÇOS!

LANIFÍCIOS PARA FATOS DE HOMEM

Um grande lote de cheviotes, padrões ingleses, largura 1^m, 40. Eram de 12.000. Vendem-se agora por 7.000!

Um grande lote de cheviotes e casimiras, bela qualidade, bons padrões. Eram de 25.500. Vendem-se a 18.000!

Outro lote de cheviotes, novos padrões. Eram de 24.000. Saldam-se a 16.500!

Uma pechincha! Um corte de bom cheviote com 3 metros para um fato. Preço sensacional. 14.500!

—Não é o bastante ler os nossos anúncios! Todos no seu próprio interesse, devem visitar esta importante secção, para fazer um juízo seguro das ENORMES REDUÇÕES DE PREÇOS em todos os artigos que anunciamos!

A PESO

5.000 quilos de bordados, entremeios, aljures e aplicações, lindos desenhos e qualidades finas. À venda na secção de Retoziro.

Grandes Baixas de Preços

em todos os carrinhos de linhas. Preço desde 150

A 5 réis meadas de retroz de seda

A 5 réis meadas de retroz de seda

Volte Ninon de seda, largura 1^m, 05. Era de 15.000 e 12.000. Vendem-se agora por 9.500 e 7.500!

Cintas, últimos modelos de fino tecido

de fantasia, boas barbas e fechos de aço. Eram de 12.500. Vendem-se agora por 6.950!

Camisas de zephir do Norte, com colarinho, para homem, a. 3.950

Suspensórios muito resistentes, para homem, a. 1.250

Chapeus de palha, bons forros e fita de seda, para homem, a. 3.750

Chapeus de feltro, últimos modelos, para homem, a. 12.500

Grande exposição de sombrinhas e bengalas!

Sombrinhas de lindas percas estampadas, desenhos de grande efeito. Preço de réclame. Eram de 10.000. Vendem-se agora a 8.000!	Sombrinhas de lindos tecidos de algodão, lindas cores. Eram de 13.000. Vendem-se actualmente a 10.500!	Sombrinhas de tecidos, imitação a seda, cabos de fantasia. Eram de 22.000. Vendem-se agora por 18.500!	Sombrinhas de seda, em cores lisas, a grande moda, lindos cabos de fantasia. Eram de 34.000 e 35.000. Vendem-se a 29.500!	Sombrinhas de seda, cores da moda, cabos de grande fantasia. Eram de 36.000. Vendem-se agora a 31.000!	Sombrinhas de seda fantasia, cores da moda, cabos, modelos mais recentes. Eram de 31.000. Vendem-se a 34.000!
---	--	--	---	--	---

Todas as nossas sombrinhas são feitas com as esplendidas sedas da fábrica dos "Grandes Armazens do Chiado",—Rua da Bombarda, as mais resistentes e as mais baratas!

SUBSISTÊNCIAS Empenhados como estamos em concorrer o mais possível para o BARATEAMENTO DA VIDA, continuamos a nossa benemérita cruzada para o BEM DE TODOS, anunciando hoje mais NOVAS BAIXAS DE PREÇOS!

Arroz nacional. Quilo. 750	Arroz inglês de 1 ^a qualidade. Quilo. 780	Arroz de Venesa, lustroso. Quilo. 800	Açúcar escuro, por carta. Quilo. 700	Açúcar branco cristalizado. Quilo. 1.100	Açúcar claro refinado. Quilo. 1.200	Bacalhau grande, especial. Quilo. 1.200	Batatas das melhores. Quilo. 200	Banha de porco, a mais fina. Quilo. 3.200	Manteiga em latas de 1/2 quilo. Quilo. 4.200	Azeite de Mendoby. Litro. 2.400	Chá preto inglês. Quilo. 3.500	Café Chiado, lote especial. Quilo. 1.600	Feijão branco, de bom coser. Litro. 480	Feijão encarnado, de bom coser. Litro. 600	Feijão frade. Litro. 380	Sabão "Offenbach" de 1 ^a , azul ou rosa. Quilo. 1.300	Sabão "Offenbach" de 2 ^a , azul ou rosa. Quilo. 950	Sabão batalão, para roupa. Quilo. 800	Sabão amendoim, para casas. Quilo. 480
----------------------------	--	---------------------------------------	--------------------------------------	--	-------------------------------------	---	----------------------------------	---	--	---------------------------------	--------------------------------	--	---	--	--------------------------	--	--	---------------------------------------	--

Secção de Pastelaria e Restaurante Almoços e Chás, serviço de cozinha com todo o esmero.—Café, leite, bolos finos.—Doçes e Pudings, Vinhos, Champanhes e Cognacs! Sortido completo em tôdas as especiarias! Preços convidativos!

INSTALADA NA RUA DO CARMO

A' rapaziada!!!

As valentes e peras!

CALÇADO BARATO

Só na Sapataria de S. Roque

(FABRICO MANUAL)

BOTAS de vitela branca, para homem, de 1^a, a. 20.750
BOTAS de vitela branca, de 2^a, a. 18.750
BOTAS de vitela branca, de 3^a, a. 16.750
BOTAS de vitela branca, de 4^a, a. 14.750
BOTAS de vitela branca, de 5^a, a. 12.750
BOTAS de vitela branca, de 6^a, a. 10.750
BOTAS de vitela branca, de 7^a, a. 8.750
BOTAS de vitela branca, de 8^a, a. 6.750
BOTAS de vitela branca, de 9^a, a. 4.750
BOTAS de vitela branca, de 10^a, a. 2.750

Fornecedores das sapatarias dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e das Cooperativas dos Empregados do Diário da Manhã

Sapataria de S. Roque 16, L. Trindade Coelho, 17 (Antigo Largo de S. Roque)

Aos Ferroviários da Companhia Portuguesa

Pluma perdida

Perde-se ao sujeito, que foi visto no dia 30 de junho, na rua do Livramento, 16, horas, com uma pluma branca na mão, o favor de a entregar na Calçada do Livramento, 3, porta 15.

ISQUEIROS

A melhor pedra, rodas, tubos e noças, onde se encontra o mais barato é na Havança de Conde Barão. (Tabacaria do grande isqueiro de barão).

GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A

(Antigo Arco de Santo André) Telef. C-1384

Grande sortimento em calçado para homem, senhora e criança

FABRICO MANUAL

Calçado para homem
Bota de vitela branca, desde 18.000
Bota de vitela branca, de 1^a, 22.000
Bota de vitela branca, de 2^a, 25.000
Calçado para senhora
Sapato de vitela, desde 11.000
Sapato de vitela, de 1^a, 15.000
Sapato de vitela, de 2^a, 18.000
Sapato de vitela, de 3^a, 22.000
Sapato de vitela, de 4^a, 25.000

Há também grande sortimento de calçado da moda por preços sem competência

Adão e Eva

Peça em 3 actos por Jaime Cortesão
Representada com sucesso no teatro do Ginásio

PREÇO 3\$00

Pelo correio, incluindo porte e registro, 3\$22

Pedidos à administração de A BATALHA

NENO VASCO

Pela secção de livreria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

PREÇO \$20 centavos

Para a província acesse o porto do correio.

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA METADE DOS PREMIOS até aqui esta belicosa nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA—DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.

Bandeiras e Balões

Vendem-se a piquete-se. 149 Traveiras da Pádua, 151. Alfaiataria com fazendas. Casa estabelecida e premiada desde 1885. A. Cardoso.

Regina de Quintanilha

ADVOGADA

Rua do Crucifixo, 28-2.º.—Tel. C. 3490